

A FIEQUIMETAL Informa!

MAIS DE 300 MIL

TRANSFORMARAM O TERREIRO DO PAÇO



Dezenas de milhares de trabalhadores da indústria e energia, organizados no nosso e nos demais sindicatos da Fiequimetal, marcaram presença na grandiosa manifestação que, no passado dia 11, encheu as ruas da baixa de Lisboa, com mais de 300 mil a dizerem não ao roubo dos salários e dos direitos e às políticas de austeridade que estão a empobrecer e a arruinar o nosso País. A todos saudamos calorosamente, pedindo-lhes que transportem para os locais de trabalho a força e a confiança que transbordou do imenso mar de gente que transformou, por um dia, o Terreiro do Paço em Terreiro do Povo.

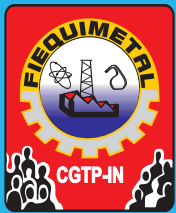
A MOBILIZAÇÃO CONTINUA A CRESCER! NOVAS FORMAS DE LUTA ESTÃO JÁ MARCADAS

- **27 de Fevereiro a 5 de Março** - Semana de luta da Administração Pública.
- **8 de Março** - Comemorações do Dia Internacional da Mulher.
- **31 de Março** - Manifestação Nacional de Jovens, pelo emprego, contra a precariedade.

Como resposta imediata à proposta de alteração das leis laborais do governo, que significa mais um roubo nos salários, no emprego e nos direitos

22 de Março Greve Geral

- Contra o Pacote da Exploração e Empobrecimento.
- Por um Novo Rumo para Portugal.



UNIDADE, ACÇÃO E LUTA, PARA DERROTAR O

Tal como dissemos na informação anterior, o Governo transformou as malfeitorias que constam do "acordo" de agressão aos trabalhadores em proposta de lei, tendo já formalizado a sua entrega na Assembleia da República.

Trata-se de um autêntico pacote de exploração e empobrecimento, que visa acelerar o roubo nos salários, no emprego e nos direitos, através de graves alterações para piorar o Código do Trabalho.

São propostas tão más e tão retrógradas que só podem merecer o repúdio e a rejeição dos trabalhadores e trabalhadoras, e de todos aqueles que pugnam pela dignidade de quem trabalha, pelo progresso e pela justiça social.

Vejam, uma a uma, as propostas que constam do pacote que é preciso derrotar:

- Redução do pagamento do trabalho suplementar para metade;
- Redução igualmente para metade do pagamento do trabalho prestado em dia feriado;
- Eliminação do descanso compensatório pela prestação de trabalho extraordinário ;
- Eliminação de 4 feriados e de 3 dias de férias;
- Perda do sábado e domingo (ou outros dias de descanso), em caso de falta à 6ª ou 2ª feira;
- Aumento do horário de trabalho até 50 horas semanais, sob a forma de imposição de banco de horas, à margem da contratação colectiva (na prática acabaria a necessidade de horas extra);
- Poder unilateral do patrão para impor o fecho da empresa em dia de "ponte", com desconto nas férias;
- Simplificação do processo de suspensão ou redução da laboração, com redução do salário (lay off);
- Facilitação do despedimento por extinção do posto de trabalho e por inadaptação, mesmo sem modificação do posto de trabalho (na prática, daria para tudo!);
- Redução do valor das indemnizações por despedimento, para todos, a partir de Outubro deste ano;
- Anulação de direitos consagrados na contratação colectiva, nomeadamente através da imperatividade destas alterações que querem impor.

Este resumo não esgota as malfeitorias do projecto do governo.

Outras medidas que visam a desvalorização do trabalho e o aumento do poder patronal, podem e devem ser consultadas no projecto de lei 46/XII, na página da Assembleia da República.

É uma proposta passadista, que procura liquidar as conquistas de Abril, contra a qual temos de lutar com todas as nossas forças.



PACOTE DE EXPLORAÇÃO E EMPOBRECIMENTO

A campanha ideológica com que pretendem esconder a gravidade das propostas do Governo e passar a ideia da sua inevitabilidade é muito forte e conta com o apoio do patronato, de comentadores bem pagos e até de alguns que procuram falar em nome dos trabalhadores.

No preâmbulo do projecto, vão ao ponto de escrever, com grande hipocrisia, que se trata de um "conjunto de medidas dirigidas ao bem-estar das pessoas e concentrado na protecção dos trabalhadores". Nada mais falso!

Confrontando esta afirmação com as propostas, verificamos que se trata sim de protecção, mas dos patrões e particularmente do grande patronato.

Por isso, é preciso esclarecer!... esclarecer!... esclarecer!... e mobilizar!

A discussão pública do projecto está a decorrer até ao dia 19 de Março.

É preciso e urgente tomar posição contra mais este atentado à dignidade e à própria vida de quem trabalha.

Nos locais de trabalho, em plenários, reuniões, abaixo assinados ou por outras formas, os trabalhadores e os seus representantes devem reclamar dos Deputados que rejeitem estas propostas; exigir do governo o fim das políticas de agressão aos trabalhadores e ao País; reafirmar junto dos responsáveis das empresas, que não vamos abdicar dos direitos adquiridos, nem aceitar passivamente o aumento da exploração.

A Greve Geral será mais um passo na luta para derrotar este projecto e um contributo para a construção de um Portugal com futuro, baseado na dignificação do trabalho e na valorização dos trabalhadores.

Temos confiança de que, tal como derrotámos a meia hora, derrotaremos o pacote de exploração e empobrecimento.



22 MARÇO 2012

**GREVE
GERAL**

Participa!

**Contribui para o esclarecimento e mobilização.
Integra-te no piquete de greve da tua empresa.**

PARA QUE HAJA MUDANÇA É PRECISO TOMAR POSIÇÃO

Depois de vários anos de sacrifícios, agravados com o memorando de entendimento da troika, assumido e agravado pelo Governo PSD/CDS, há uma conclusão evidente:

As políticas de austeridade, os cortes sociais e os ataques aos direitos dos trabalhadores, são desastrosos, não pagam a dívida do Estado e não resolvem a crise.

Transforma a tua revolta em luta pela mudança de rumo

Participando na Greve Geral e nas demais lutas em curso,

Estás a:

TOMAR POSIÇÃO:

- Contra o desemprego e a precariedade;
- Contra os despedimentos;
- Contra o aumento do custo de vida;
- Contra os cortes nos salários e subsídios de férias e de Natal;
- Contra os cortes nas pensões e prestações sociais;
- Contra o aumento das taxas moderadoras, transportes, energia e outros serviços e bens essenciais;
- Contra as discriminações e a violação dos direitos;
- Contra o boicote patronal à contratação colectiva.

DEFENDER:

- Melhores salários, criação de emprego, direitos, serviços públicos de qualidade e respeito por quem trabalha.

EXIGIR:

- A mudança de política e de rumo para o país.



Outro Rumo é possível

Há outro caminho, que a CGTP-IN reafirmou no seu 12º Congresso, para resolver os problemas do país.

Uma política de desenvolvimento, que contemple o aumento dos salários, a salvaguarda dos direitos e a melhoria das condições de vida, indispensáveis para a dinamização do sector produtivo, incluindo a reindustrialização do País, a criação de emprego, a dignificação do trabalho e a valorização dos trabalhadores.



- Pelos Trabalhadores!
- Pelas novas gerações!
- Pela elevação do nível de vida das populações!
- Por Portugal com futuro!